

Paper do NAEA
Volume 1, Número 3, Edição/Série 521

Cibermuseologia na Regiões Norte e Nordeste:
características e estratégias de difusão do patrimônio
cultural em museus pela plataforma colaborativa
“MuseusBr”

Conceição de Maria Belfort de Carvalho¹
Donny Wallesson dos Santos²
Maurício José Morais Costa³



RESUMO

Análise das instituições museais das Regiões Norte e Nordeste cadastradas na plataforma “MuseusBr”. Objetiva apresentar a concepção de Cibermuseologia aplicada como categoria de operacionalização para a pesquisa científica museológica acerca da difusão dos museus na Web. Trata-se de uma pesquisa de levantamento em fase de desenvolvimento, por meio da extração de dados da plataforma “MuseusBr”, a fim de analisar as estratégias de difusão do patrimônio cultural dos museus em formatos digitais. Apresenta resultados preliminares que consistem em 1283 museus cadastrados e verificados pelo sistema dos quais 1130 (89%) encontram-se abertos, 97 (8%) fechados e 34 (3%) estão em fase de implantação, dentre os quais foram encontradas 1092 respostas a respeito das esferas mantenedoras dos espaços museais, dos quais 755 instituições são de responsabilidade do poder público 337 por iniciativas privadas. Traz ainda dados específicos referentes aos Estados do Maranhão, Piauí e Ceará, com 35, 27 e 162 instituições, respectivamente. Conclui que, mesmo com o caráter preliminar dos dados, é possível observar um alinhamento dos espaços museais com as tecnologias digitais. Sinaliza-se a necessidade de continuidade da pesquisa e o aprofundamento nos dados, por meio de novos estudos de análise quanti e qualitativa das ações digitais dos museus no Brasil.

Palavras-chave: Cibermuseologia. Sociedade da Informação. Plataforma MuseusBr. Museus Norte e Nordeste. Museu Digital.

1 Doutora em Linguística e Língua Portuguesa (UNESP). Mestre em Estudos Literários (UNESP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade. Professora Adjunta do Departamento de Turismo da Universidade Federal do Maranhão. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisas sobre Patrimônio Cultural. cbelfort@globob.com.

2 Mestrando em Cultura e Sociedade. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Patrimônio Cultural. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Maranhão (FAPEMA). dws87@outlook.com.

3 Mestrando em Cultura e Sociedade. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Patrimônio Cultural (GEPPaC). mauricio.jmc@outlook.com.

ABSTRACT

Analysis of museum institutions in the North and Northeast Regions registered on the “MuseumsBr” platform. It aims to present the concept of applied Cybermuseology as a category of operationalization for museological scientific research about the diffusion of museums on the Web. This is a survey research in the development phase, through the extraction of data from the “MuseumsBr” platform, in order to analyze strategies for disseminating the cultural heritage of museums in digital formats. It presents preliminary results that consist of 1283 museums registered and verified by the system, of which 1130 (89%) are open, 97 (8%) closed and 34 (3%) are in the implementation phase, among which 1092 answers were found regarding the spheres that maintain the museum spaces, of which 755 institutions are the responsibility of the government 337 for private initiatives. It also brings specific data related to the States of Maranhão, Piauí and Ceará, with 35, 27 and 162 institutions, respectively. It concludes that, even with the preliminary character of the data, it is possible to observe an alignment of the museum spaces with digital technologies. It signals the need for further research and deepening of data, through new studies of quantitative and qualitative analysis of digital actions in museums in Brazil.

Keywords: Cybermuseology. Information Society. Museums PlatformBr. North and Northeast Museums. Digital Museum.

INTRODUÇÃO

Os museus são considerados espaços consagrados de preservação de múltiplos artefatos de valores distintos, das mais diversas naturezas e, em medida, acompanham as transformações da sociedade nas formas de difundir seus acervos para a população. No âmbito da sociedade da informação e dos avanços tecnológicos comunicacionais de estreitamento das distâncias entre usuários e bens culturais, tais aparelhos se utilizam cada vez mais de recursos tecnológicos e digitais para satisfazer as necessidades de seus usuários e, sobretudo de seus novos públicos (CASTELLS, 2009; FERRERA, 2017).

Em consoante, nota-se que existe estreita relação dos museus com as culturas digitais, por meio da observância de um cenário de difusão virtual, com maciça presença dessas instituições no ciberespaço. Leshchenko (2015) sinaliza o alcance da dimensão digital dos museus e de seus objetos salvaguardados em maneiras distintas, seja no aspecto comunicacional e até mesmo no interativo, haja vista que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), aliadas às propostas inovadoras de experiências turísticas dos museus contemporâneos, possibilitam a qualquer pessoa, em qualquer lugar do mundo, visitar e experimentar exposições de determinado local geograficamente inacessível.

Nesse sentido, Magaldi, Brulon e Sanches (2018) colocam a Cibermuseologia como uma das práticas do campo da Museologia que melhor se adequa às necessidades de reinvenção dos seus meios de difusão e acesso para seu novo público. Para os autores, sua concepção ainda está em expansão, respondendo diretamente às exigências do mundo cada vez mais digital, tecnológico e conectado. Seu principal revés para o campo disciplinar da Museologia, se dá pela inerente interdisciplinaridade de sua prática, dinamizando o diálogo das ações e produções museais com áreas distintas do saber, desde sistemas de realidade virtual que reinventam a experiência de visita, à poderosas máquinas de processamento digital de objetos tridimensionais que remodelam as definições de preservação e democratização do acervo.

Dentre os recursos tecnológicos e digitais existentes, a Internet se apresenta como o mais acessível desde meados dos anos 2000 e, aproximadamente uma década depois, pode ser facilmente utilizada por meio de dispositivos diversos: *notebooks*, *smartphones*, *tablets*, dentre outros. Nessa premissa, consoante às mudanças sociais, as instituições passam a fazer uso de recursos disponíveis na *Web*, como *sites*, *blogs* e redes sociais em resposta à urgente conectividade cada vez mais intrínseca, salvo as devidas proporções, ao cotidiano social em suas instâncias diversas: da sociedade civil ao Estado.

Outrossim, com as políticas públicas não seria diferente. A plataforma digital “MuseusBr” surge como resultante da Política Nacional de Museus (PNM). Criada em 2015, institui a Rede Nacional de Identificação de Museus que, por sua vez, constrói o Cadastro Nacional de Museus, uma ferramenta *online* de monitoramento e mapeamento dos museus no Brasil e das políticas públicas específicas para esse segmento.

Assim, este estudo objetiva apresentar a concepção de Cibermuseologia aplicada como categoria de operacionalização para a pesquisa científica museológica acerca da difusão dos museus na *Web*, elencando as principais ferramentas e estratégias de difusão, catalogação, difusão, compartilhamento, acesso e interação com usuários. Acredita-se no potencial da Internet e das redes sociais como mecanismos de fomento à democratização dos bens culturais disponíveis nos museus da Regiões Norte e Nordeste para todo o Brasil.

METODOLOGIA

Com traços de uma pesquisa Netnográfica, este estudo em sua fase inicial adota o método de pesquisa levantamento, de acordo com a concepção de Kozinets, que consiste na utilização de páginas da internet e formatos on-line para o levantamento de dados, a fim de identificar os museus e demais características consideradas relevantes nesta discussão.

Este trabalho se desenvolve na linha de pesquisa “Museus e Cibermuseologia” no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Patrimônio Cultural (GEPPaC), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade (PGCult) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). De natureza exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa, trata-se de uma pesquisa operacionalizada, mediante a coleta de dados na Web, especificamente na plataforma “MuseusBr”, que, a partir de categorias previamente definidas, esboçará um quadro quantitativo geral da difusão digital dos museus nas regiões elencadas (Norte e Nordeste), além de suporte bibliográfico e documental para subsidiar a análise qualitativa dos dados (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A pesquisa está dividida em 06 (seis) etapas: 1) Elaboração de protocolo de levantamento de dados da plataforma “MuseusBr”; 2) Aplicação do protocolo em recorte para as Regiões Norte e Nordeste; 3) Tratamento, Organização e Análise de dados coletados das Regiões Norte e Nordeste; 4) Replicação do protocolo e análise de dados para as demais regiões do Brasil; 5) Elaboração de quadro panorâmico com dados de todas as regiões do país e; 6) Estudos comparativos dos dados entre as regiões do Brasil.

O universo da pesquisa corresponde aos museus cadastrados na plataforma “MuseusBr”. A amostra, nesta segunda etapa, compreende aqueles pertencentes às Regiões Norte e Nordeste, totalizando 16 (dezesseis) estados. A fim de relatar dados com maior rigor científico, será aplicada a ferramenta “resultados verificados”, por meio de filtro disponível no próprio site, que exibe somente os cadastros com comprovação de existência verificada pela plataforma.

Acerca do protocolo de coleta de dados, elencou-se categorias consideradas relevantes para a operacionalização do conceito de Cibermuseologia, a partir dos estudos de Costa (2018), Magaldi, Brulon e Sanches (2018), a saber: 1) cidades e distribuições regionais em cada Estado; 2) tipologias de acervo dos museus; 3) transparência dos recursos financeiros; 4) plataformas digitais disponíveis na Web (sites, redes sociais, blogs, e-mail etc.); 5) disponibilização de material online (projetos, acervos, catálogos, ferramentas digitais etc.) e; 6) alcance virtual de usuários.

A análise de dados consistirá na interrelação dos resultados alcançados com as políticas públicas voltadas para os museus, fazendo interface com as políticas federais, estaduais e municipais, bem como suas relações com o turismo e o patrimônio cultural, por meio das concepções trazidas pela moldura teórica proposta pela Cibermuseologia, a fim de compreender as variáveis que permeiam o contexto social investigado (CARDANO, 2017).

CIBERMUSEOLOGIA: OS MUSEUS NA ERA DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Os museus têm passado por importantes e profundas transformações em virtude da era da “Sociedade da Informação”, na qual se estabelece uma cultura digital que atravessa a vida humana em diversas instâncias, assim como modifica as demandas políticas, culturais e

sociais. Trata-se de uma aceleração da comunicação e de aumento exponencial da geração de informação que, inseridas no mundo digital, podem ser acessadas e consumidas em tempo real por qualquer pessoa em qualquer parte do mundo (FERREIRA, 2017; CASTELLS, 2009).

Nesse sentido, Brisa (2012) chama atenção para as novas demandas a serem supridas pelos museus em tempos digitais. A experiência museológica toma novos formatos e exige de seus gestores a elaboração de estratégias e o uso de ferramentas que contemplem as novas necessidades da sociedade digital, que não mais se contenta com a apreciação passiva dos bens culturais em exposição nos museus, mas busca uma experiência de imersão nos conteúdos, a fim de uma hiper conexão interativa entre o visitante e a obra visitada.

Leshchenko (2015), Magaldi, Brulon e Sanches (2018) compreendem a cibermuseologia como a dimensão digital dos museus, no sentido das possibilidades de expressão e manifestação dos objetos museais por meio digital, bem como a experiência virtual de apreciação deles por parte dos visitantes. Lima (2012) alerta que a Cibermuseologia vai além da virtualização dos museus. Trata-se das dinâmicas e possibilidades de relação e interação desses espaços com as tecnologias digitais, ampliando o rol de conexões e potencializando a comunicação com seu público.

Magaldi, Brulon e Sanches (2018) reforçam que os museus na era da Sociedade da Informação se tornam instituições voltadas para processos compartilhados, promovendo a produção de sentidos e a difusão de conhecimentos com relação direta com o presente. Diferente da concepção dos museus como espaços que somente guardam a memória, em geral preservando objetos antigos, dos quais não se pode tocar, as tecnologias digitais e a promoção de uma experiência interativa quebra essas antigas concepções e transforma o espaço museal, dando-lhe um novo significado.

O museu não é mais uma instituição distante e inalcançável, que o visitante pode apenas olhar os objetos museais. Busca-se uma experiência híbrida que atenda às expectativas de uma sociedade que detém a informação na palma da sua mão, necessitando somente de um dispositivo com acesso à internet. Por isso a experiência museológica não pode se limitar à transmissão de informação e contemplação do objeto, haja vista que se mostram necessárias outras estratégias para capturar a atenção e o interesse do público em visitar os museus.

REGIÃO NORTE E NORDESTE: RESULTADOS PRELIMINARES

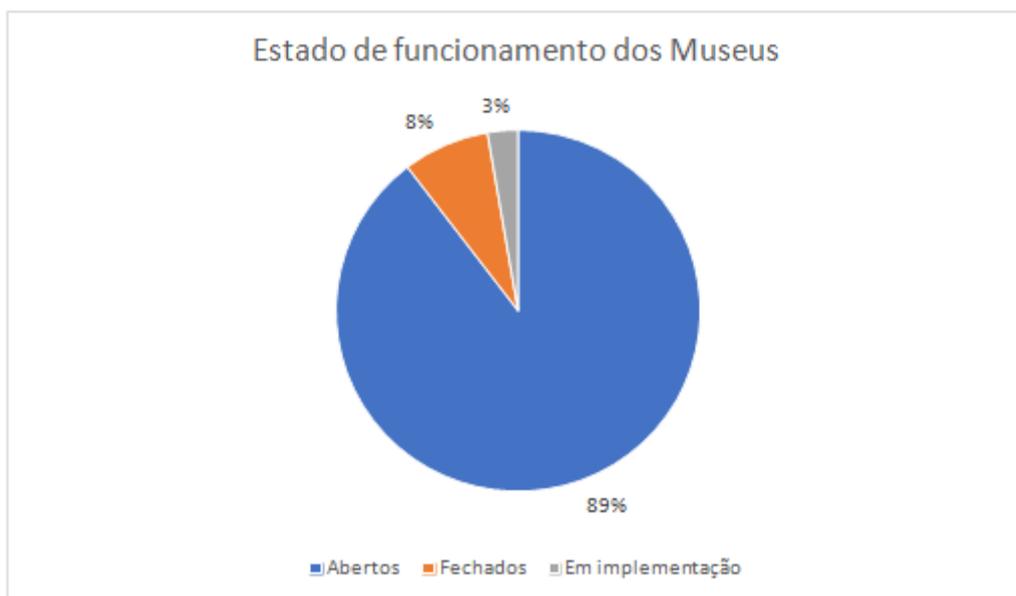
Explana-se a primeira e segunda etapas da linha de pesquisa sobre “Museus e Cibermuseologia”, que visa discutir as concepções de experiências e estratégias de difusão dos museus no ciberespaço mediante as possibilidades de interlocução entre Cultura, Turismo, Patrimônio e Tecnologias Digitais. Nesse sentido, opta-se pela plataforma “MuseusBr” como primeiro campo de coleta de dados pelo seu caráter pioneiro no mapeamento nacional de museus do Brasil.

Fundamentada na política de dados abertos para inserção, recuperação e acesso de dados, no intuito de democratizar a informação e promover transparência dos investimentos públicos e privados no campo museológico, a plataforma apresenta uma planilha robusta de dados complexos que podem ser filtrados e analisados separadamente, de acordo com os objetivos previstos (MUSEUSBR, 2019).

Assim, preliminarmente, a pesquisa mapeou e obteve dados de cerca de 1283 museus cadastrados e verificados pela plataforma. Em virtude da inserção de dados de maneira

colaborativa, as informações são fornecidas pelas instituições, variando o total de museus em cada categoria. Em relação à situação de funcionamento, foram encontrados 1261 (100%) museus, dos quais 1130 (89%) encontram-se abertos, 97 (8%) fechados e 34 (3%) estão em fase de implantação, como exposto no Gráfico 1.

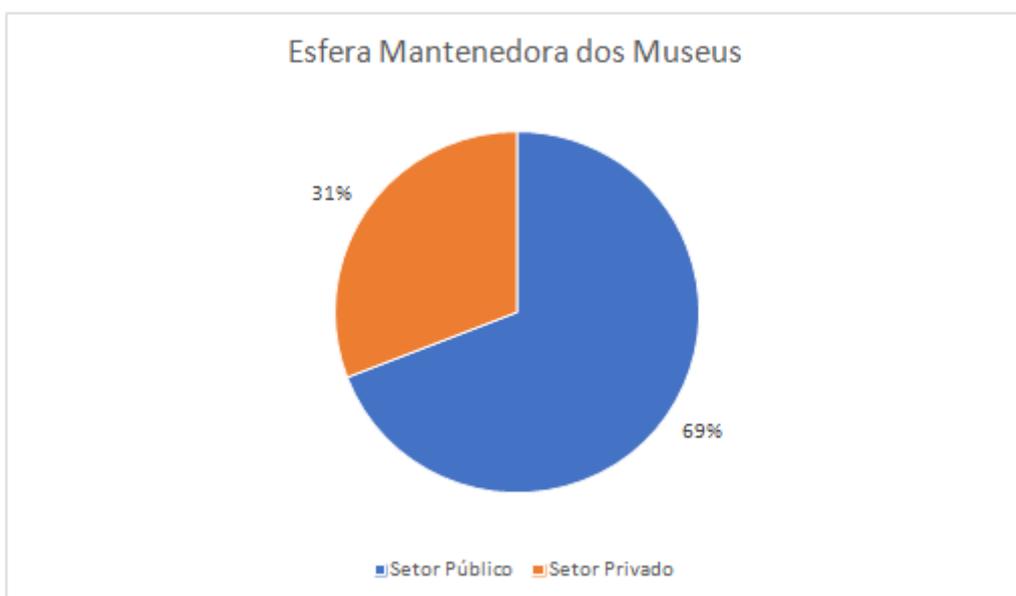
Gráfico 1 – Estado de funcionamento dos Museus



Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

No tocante à grande esfera mantenedora dos museus, o Gráfico 2 demonstra a divisão em duas categorias: pública e privada. A primeira responsável por 755 (69%) instituições e a segunda por 337 (31%), de um total de 1092 (100%) respostas encontradas.

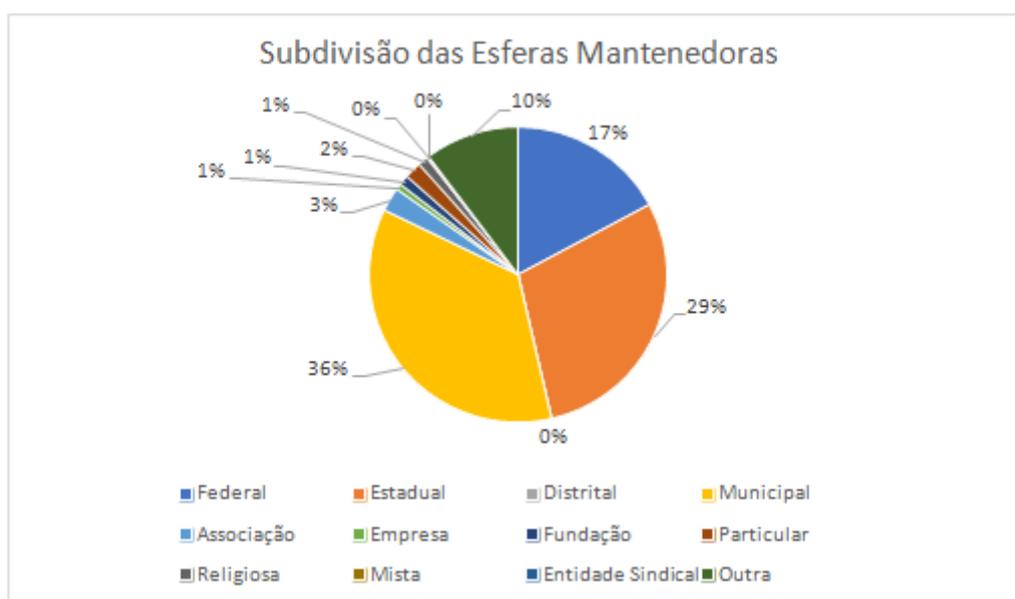
Gráfico 2 – Esfera Mantenedora dos Museus



Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Por fim, traz-se a subdivisão em tipos de esfera mantenedoras, a partir de um total de 916 (100%) dados informados na plataforma, com os seguintes resultados: a) Federal: 157 (19%); b) Estadual: 268 (32%); c) Distrital: 0 (0%); d) Municipal: 328 (40%); e) Associação: 24 (3%); f) Empresa: 6 (1%); g) Fundação: 10 (1%); h) Particular: 17 (2%); i) Religiosa: 10 (1%); j) Mista: 1 (0%); l) Entidade Sindical: 1 (0%); m) Outra: 94 (10%).

Gráfico 3 – Subdivisão das Esferas Mantenedoras



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Na categoria por Estado, foram coletados a relação nominal dos museus existentes no Maranhão, Piauí e Ceará. O quadro 1 traz a relação referente ao Estado do Maranhão, no qual nota-se a concentração maciça de instituições na capital do Estado, São Luís, bem como a grande maioria dos museus serem mantidos por órgão públicos. Foram encontradas 35 instituições, das quais 24 estão na capital, 3 se localizam na cidade de Alcântara, 2 em Carolina e somente uma instituição em Balsas, São Bento, São José de Ribamar, Mirador, Barreirinhas, Icatu e Caxias. Desse total, 28 delas são mantidas pelo poder público, enquanto somente 7 pelo setor privado.

Quadro 1 – Relação de museus do Estado do Maranhão, distribuídos por cidade e esfera mantenedora

NOME	CIDADE	ESFERA
Cafua das Mercês (Museu do Negro)	São Luís	Público
Casa de Cultura Aeroespacial	Alcântara	Público
Casa de Cultura Huguenote Daniel de La Touche	São Luís	Privado
Casa de Cultura José Adriano da Costa	São Bento	Público
Centro de Cultura Domingos Vieira Filho	São Luís	Público
Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão	São Luís	Público

Ecomuseu do Sítio do Físico	São Luís	Público
Espaço Cultural Russo Eci-Museum	São Luís	Privado
Laboratório de Divulgação Científica Ilha da Ciência	São Luís	Público
Memorial Cristo Rei	São Luís	Público
Memorial da Balaiada	Caxias	Público
Memorial do Ministério Público do Estado do Maranhão	São Luís	Público
Memorial Maria Aragão	São Luís	Público
Memorial Sebrae Maranhão	São Luís	Privado
Morada Histórica de São Luís	São Luís	Público
Museu Arqueológico de São José de Ribamar	São José de Ribamar	Público
Museu Casa de Nhozinho	São Luís	Público
Museu Casa Histórica de Alcântara	Alcântara	Público
Museu da Árvore	São Luís	Privado
Museu da Fundação da Memória Republicana Brasileira	São Luís	Público
Museu da Igreja do Carmo e da Província Capuchinha Nossa Senhora do Carmo	São Luís	Público
Museu de Arte Sacra	São Luís	Público
Museu de Artes Visuais	São Luís	Público
Museu do Sertão	Balsas	Público
Museu Histórico de Alcântara	Alcântara	Público
Museu Histórico de Carolina	Carolina	Privado
Museu Histórico e Artístico do Maranhão	São Luís	Público
Museu Josué Montello	São Luís	Público
Parque Estadual da Lagoa da Jansen	São Luís	Público
Parque Estadual do Bacanga	São Luís	Público
Parque Estadual do Mirador	Mirador	Público
Parque Nacional da Chapada das Mesas	Carolina	Público
Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses	Barreirinhas	Público
Sítio Piranhenga	São Luís	Privado
União dos Moradores de Baiacuí Icatu	Icatu	Privado

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Por sua vez, encontrou-se registro de 27 instituições no Estado do Piauí. Observa-se no Quadro 2, em comparativo ao Estado do Maranhão, maior descentralização dos museus nesse Estado, onde somente 7 deles se encontram em Teresina, capital do Estado. Os demais estão distribuídos de modo equivalente em várias cidades. Existem 2 espaços museais nas cidades: Corrente, Oeiras, Pedro II, Piri-piri e São Raimundo Nonato, e existe somente 1 museus nas cidades: Alto Longá, Amarante, Antônio Almeida, Campo Maior, Caracol, Coronel José dias, Floriano, Inhumas, Picos e Valença do Piauí. Ainda em comparativo ao Maranhão, há um equilíbrio maior referente às esferas mantenedoras dos espaços museais: 14 dessas instituições são mantidas pelo poder público e 13 pelo poder privado.

Quadro 2 - Relação de museus do Estado do Piauí, distribuídos por cidade e esfera mantenedora

NOME	CIDADE	TIPO
Casa de Cultura de Amarante – Museu Odilon Nunes	Amarante	Privado
Centro Cultural Major Selemérico	Oeiras	Público
Fundação Museu do Homem Americano	São Raimundo Nonato	Privado
Memorial Expedito Resende	Piripiri	Público
Memorial Tertuliano Brandão Filho	Pedro II	
Museu da Casa da Cultura de Teresina	Teresina	Público
Museu da Corrente	Corrente	Privado
Museu da Natureza	Coronel José Dias	Privado
Museu da Roça	Pedro II	Privado
Museu de Arqueologia e Paleontologia da Universidade Federal do Piauí	Teresina	Público
Museu de Arte Folclórica do Nordeste	Floriano	Privado
Museu de Arte Sacra de Oeiras	Oeiras	Privado
Museu do Comércio Piauiense	Teresina	Privado
Museu do Piauí - Casa de Odilon Nunes	Teresina	Público
Museu do Vaqueiro - Casa Antônio Cabral	Alto Longá	Privado
Museu Dom Avelar Brandão Vilela	Teresina	Privado
Museu Histórico e Cultural de Inhuma	Inhuma	Público
Museu Municipal de Arte Sacra Dom Paulo Libório	Teresina	Público
Museu Municipal de Valença do Piauí	Valença do Piauí	Público
Museu Ozildo Albano	Picos	Privado
Museu Público Municipal de Antônio Almeida	Antônio Almeida	Público
Museu Taxidérmico/Centro de Ciências Interativas - Casa de São José	Teresina	Privado
Museu Zé Didor	Campo Maior	Privado
Parque Nacional da Serra da Capivara	São Raimundo Nonato	Público
Parque Nacional da Serra das Confusões	Caracol	Público
Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba	Corrente	Público
Parque Nacional de Sete Cidades	Piripiri	Público

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Por fim, o Estado do Ceará tem registrado na Plataforma “MuseusBR” o total de 162 instituições museais. Entretanto, há registros referentes às esferas mantenedoras de apenas 1303 delas, dentre as quais 84 são mantidas pelo setor privado e 19 pelo setor público, como demonstra o Quadro 3.

Quadro 3 - Relação de museus do Estado do Piauí, distribuídos por cidade e esfera mantenedora

NOME	ESFERA
Acervo Jorge Simão	Público
Arquivo Nirez	Privado
Associação Casa Museu Maria da Conceição Rebouças	Público
Associação de Preservação Histórico Cultural de Orós Pedro Augusto Netto	Público
Caixa Cultural Fortaleza	Público
Casa da Memória de Uruburetama	Privado
Casa da Memória de Porteiras	Público
Casa da Memória do Povo de Jaguaratama	Privado
Casa da Memória José Evangelista de Vasconcelos	Público
Casa de Cultura Cristiano Câmara	Privado
Casa de José de Alencar - Universidade Federal do Ceará	Público
Casa de Juvenal Galeno	Público
Casarão Cultural Coronel Felinto da Cruz Neves	Privado
Centro Cultural Banco do Nordeste - Cariri	Público
Centro Cultural Banco do Nordeste - Fortaleza	Público
Centro Cultural do Transporte	Privado
Centro de Apoio a Cultura de Acopiara	Privado
Centro de Arte Popular - Museu da Cidade	Privado
Centro de Memória do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará	Público
Centro de Pesquisa Paleontológica da Chapada do Araripe	Privado
Centro Histórico e Cultural Museu Vicente de Paula Rios	-
Centro Histórico M. Dias Branco	Privado
Ecomuseu de Maranguape	Privado
Ecomuseu de Pacoti	
Ecomuseu Natural do Mangue da Sabiaguaba	Privado
Espaço Cultural Correios - Fortaleza	Público
Espaço Cultural Museu do 10º GAC	Privado
Fundação Casa Grande - Memorial do Homem Kariri	Privado
Fundação Cultural Francisco Fonseca Lopes	Privado
Fundação Memorial Patativa do Assaré	Privado
Fundação Padre Ibiapina - Diocese do Crato	Privado
Instituto Cultural e Econômico de Quixelô	Privado
Instituto do Museu Jaguaribano	Público
Instituto Histórico e Cultural da Polícia Militar do Ceará	Privado
Instituto José Xavier	Público
Instituto Solar Sapiranga - Museu Amalgâmico Solar Sapiranga	Privado
Laboratório das Memórias e das Práticas Cotidianas - LABOME	Público
Memória Viva do Cordel	Privado
Memorial Arlinda Lobo	-

Memorial Clóvis Beviláqua	Privado
Memorial Cordimariano - Associação Filhas do Coração Imaculado de Maria	Privado
Memorial da Arte Sacra e Devocional	Público
Memorial da Assembleia Legislativa do Ceará Deputado Pontes Neto	Privado
Memorial da Educação Superior de Sobral – MESS	Privado
Memorial da Justiça do Trabalho do Ceará	Privado
Memorial da Paróquia de Nossa Senhora Sant’Anna	Privado
Memorial da Resistência – CE	Público
Memorial da Universidade Federal do Ceará	Privado
Memorial de Beberibe	-
Memorial do Instituto Federal do Ceará - Raimundo César Gadelha de Alencar Araripe	-
Memorial do Poder Judiciário do Estado do Ceará	Privado
Memorial João de Deus Barros Bringel	Público
Memorial Juarez Barroso	Privado
Memorial Padre Antônio Vieira SJ	Público
Memorial Padre Mororó	-
Memorial Tapeba Cacique Perna de Pau	Privado
Minimuseu Firmeza	Privado
Museu Adolfo Bezerra de Menezes	Privado
Museu Brinquedim	Privado
Museu Cacarecos	-
Museu Casa de Antonio Jeremias Pereira	-
Museu Centro de Valorização da Cultura Ibiapinense	Privado
Museu Cívico Religioso Padre Cícero	Privado
Museu Comunitário da Serra do Evaristo	Privado
Museu da Aruanã (Centro Tamar - ICMBio)	-
Museu da Baleia	Privado
Museu da Boneca de Pano	-
Museu da Cachaça – Maranguape	Privado
Museu da Cultura Cearense	Privado
Museu da Escrita Professora Maria Isaurita Gomes Morais	-
Museu da Fé e da Devoção	-
Museu da Fotografia Fortaleza	Privado
Museu da Fundação Memorial Padre Cícero	Privado
Museu da Gaivota	Privado
Museu da Imagem e do Som de Limoeiro do Norte	
Museu da Imagem e do Som do Ceará	Privado
Museu da Indústria do Ceará/FIEC/SESI Ceará	Privado
Museu da Infância e do Brinquedo	Privado
Museu da Loucura	Privado
Museu da Motocicleta (Coleção Assis Pegado)	Privado
Museu da ONG Raízes	-

Museu de Arte Contemporânea do Ceará - MAC.CE	Privado
Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará	Privado
Museu de Arte e Cultura Populares (Centro de Turismo)	Privado
Museu de Artes Vicente Leite	Privado
Museu de Ciências Naturais e de História Barra do Jardim	-
Museu de Fósseis - Departamento Nacional de Produção Mineral	-
Museu de História Natural da Universidade Regional do Cariri - URCA	Privado
Museu de Minerais Doutor Odorico Rodrigues de Albuquerque	Privado
Museu de Pacujá	-
Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens	-
Museu de Ponta Grossa	-
Museu de Pré-História de Itapipoca	Privado
Museu de Santa Quitéria	Privado
Museu de Som e Imagem	Privado
Museu Diocesano de Sobral	Privado
Museu do Automóvel	-
Museu do Caju	Privado
Museu do Ceará	Privado
Museu do Couro	-
Museu do Eclipse	Privado
Museu do Farol	-
Museu do Humor Cearense	-
Museu do Maracatú Cearense	-
Museu do Parto: Um Tributo a Galba Araújo	-
Museu do Vaqueiro	-
Museu e Casa de Cultura Marivalda Kariri	-
Museu Eco-cultural Monte Olimpo	-
Museu Emílio Fonteles	-
Museu Euclides Rufino Rodrigues	Privado
Museu Ferroviário de Cedro	-
Museu Ferroviário do Ceará	Privado
Museu General Sampaio	Privado
Museu Histórico de Pacatuba	-
Museu Histórico de Senador Pompeu	-
Museu Histórico do Crato	Privado
Museu Histórico e Cultural Doutor Salomão de Moura Brasil	Privado
Museu Histórico Jacinto de Sousa	-
Museu Histórico Memorial da Liberdade	-
Museu Histórico Municipal Joaquim Pereira Neves	Privado
Museu Histórico Padre Padro de Alcântara e Araújo	-
Museu Iguatuense da Imagem e do Som Francisco Alcântara Nogueira	Privado
Museu Indígena Jenipapo-Kanindé	-

Museu Itinerante de Itapipoca	-
Museu Judite Chaves Saraiva	-
Museu Luis Ximenes	-
Museu Maçônico da Imagem e do Som	-
Museu Madi Sobral	Privado
Museu Maria Adélia de Saboya	Privado
Museu Maria Firmina de Melo - Aldeia Tourão	-
Museu Mestre Egídio Santos	Privado
Museu Municipal de Artes e Ofícios	-
Museu Municipal de Capistrano	Privado
Museu Municipal Padre Geraldo Dantas	Privado
Museu Municipal Padre Geraldinho	-
Museu Nogueira Machado	Privado
Museu Nosso Quixará (Associação Cultural Curumins do Sertão)	-
Museu Oboé de Arte Cearense	Privado
Museu Padre Aristides Andrade Sales	-
Museu Padre Júlio Maria	-
Museu Potigatapuia	-
Museu Professor Benício Vasconcelos de Tavares	-
Museu Professor Cícero Pinto do Nascimento	Privado
Museu Regional dos Inhamuns	-
Museu Regional São Francisco	-
Museu Rodolpho Von Ihering - DNOCS (Departamento Nacional de Obras Contra as Secas)	-
Museu Sacro Dom Timóteo	-
Museu Sacro São José de Ribamar	-
Museu Senzala Negro Liberto	Privado
Museu Siará em Miniatura	Privado
Museu Tertuliano de Melo	-
Museu Vivo do Padre Cícero (Casarão do Padre Cícero)	-
Oca da Memória	-
Parque Botânico do Ceará	-
Parque Ecológico do Rio Cocó	-
Parque Estadual Marinho da Pedra da Risca do Meio	Privado
Parque Nacional de Jericoacoara	Privado
Parque Nacional de Ubajara	-
Planetário Rubens Azevedo	Privado
Ponto de Memória Museu Indígena Kanindé	-
Seara da Ciência – Universidade Federal do Ceará	Privado
Sobrado Doutor José Lourenço	Privado

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Em virtude de a coleta de dados estar em processo, a análise dos dados não corresponde ainda à totalidade amostral pesquisada. Não obstante, nota-se um evidente alinhamento dos museus das regiões Norte e Nordeste com as práticas da Cibermuseologia, tomando por base os resultados encontrados nos estudos de Costa (2018), Magaldi, Brulon e Sanches (2018). A utilização dos recursos *online* se apresenta como importante ferramenta de democratização do patrimônio cultural presente nos acervos, haja vista a proximidade dos meios de acesso aos bens culturais presentes nos museus com o cotidiano digital das pessoas (COSTA, 2018). Sua existência material e virtual possibilita novas experiências do usuário, dilatando o conceito de espaço para dimensões cibernéticas e promovendo formas de usufruto sensorial e expressão do patrimônio cultural de maneiras distintas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os impactos da sociedade da informação nas formas de acessar e usufruir dos bens culturais existentes nos acervos museais se apresentam de maneiras distintas, sendo o uso de ferramentas *online* um de seus principais expoentes. Nota-se que as TIC se aliam à dinâmica dos museus, pela sua necessidade de acompanhar as mudanças no contexto social e nas exigências oriundas da extrema conectividade presente no novo século, transformando as experiências de visita a esses espaços.

Consagrados como importantes aparelhos culturais, os museus se constituem espaços que podem ir além da preservação de peças, artefatos e documentos, mas podem convergir diferentes recursos e tecnologias. Aliado a isso, pode-se observar as novas demandas dos visitantes, que desejam interagir, compartilhar e adquirir informações acerca daquilo que contemplam. Percebe-se uma mudança de comportamento e forma de consumir a informação museológica.

Nesse cenário, a ideia de patrimônio cultural como algo longínquo e inalcançável, que sequer pode ser tocado pelo visitante, dá lugar a experiências sensoriais diferenciadas, de imersão e acesso cada vez mais facilitados pelos recursos digitais das novas tecnologias. Tal reinvenção, é fundamental para o contínuo consumo e, possível, reconhecimento identitário da população com sua história e memória. Por sua vez, a Cibermuseologia se reforça enquanto uma das principais práticas da Museologia para a ressignificação necessária dessas instituições, estabelecendo um diálogo direto entre práticas tradicionais e contemporâneas de usufruto dos bens culturais, seja da experiência turística ou do visitante local, não em caráter de exceção excludente, mas sim de complementação favorável à experiência do sujeito.

Nesse sentido, a plataforma “MuseusBr” se apresenta como importante campo de pesquisa para a Cibermuseologia no Brasil, não somente pela reunião de dados fundamentais para o entendimento desse cenário, mas sim enquanto ferramenta aberta, pública e colaborativa de difusão da produção museológica do país, apontando a necessidade de novos estudos das inúmeras variáveis disponíveis na plataforma, bem como alcançar possíveis instituições que ainda não tenham se inserido no mundo digital.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRISA, Zamana. Virtual ou não: eis a questão! – conceitos fundamentais para a (des) construção de um museu dito “virtual”. *Cadernos de Sociomuseologia*, v. 53, n. 9, 2017.

CARDANO, M. *Manual de Pesquisa Qualitativa: a contribuição da teoria da argumentação*. Tradução: Elisabeth Rosa Conill. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2017. (Coleção Sociologia).

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. 6. ed. ver. atual. São Paulo: Paz e Terra, 2009. 630 p.

COSTA, L. F. da. O estatuto científico da Museologia e sua relação com o Turismo pelos estudos de público dos museus. *Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR*, Penedo, v. 8, n. 4, set. 2018, p. 69-95.

FERRERA, José Linares. El museo del siglo XXI, hacia una nueva definición. In: SOARES, B. B.; BROWN, K.; NAZOR, O. *Defining museums of the 21st century: plural experiences*. [Buenos Aires]: ICOFOM, 2017. p. 39-44.

KOZINETS, Robert V. *Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online*. Porto Alegre: Penso, 2014. 203 p.

LESHCHENKO, A. Digital Dimensions of the Museum: Defining Cybermuseology's Subject of Study. *ICOFOM Study Series*, ISS, Paris, v. 43, p. 237-241, 2015.

LIMA, Diana Farjalla Correia. Museologia-Museu e Patrimônio, Patrimonialização e Musealização: ambiência de comunhão. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Ciências Humanas*, v. 7, n. 1, p. 31-50, jan.-abr. 2012.

MAGALDI, Monique B.; BRULON, Bruno; SANCHES, Marcela. Cibermuseologia: as diferentes definições de museus eletrônicos e a sua relação com o virtual. In: MAGALDI, Monique B.; BRIOO, Clóvis Carvalho (Org.). *Museus & museologia: desafios de um campo interdisciplinar*. Brasília: FCIUnB, 2018. p. 135-155.

MUSEUBR. *Rede Nacional de Identificação de Museus*. [Brasília, DF]: [s.n.], 2019. Disponível em: <<http://museus.cultura.gov.br>>. Acesso em: 20 abr. 2019

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.